

A VERDADE

DIRECTOR: *Artur Roriz Pereira*EDITOR — *Virgílio A. Cardoso*

Red. e Adm. — Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão

Tipografia de Rogerio Galés

BARCELOS

Propriedade da Empresa: *A Verdade*

Semanao Republicano

ANO II

Quinta-feira, 21 de Junho de 1923

N.º 65

EXPROPRIAÇÕES

Ao precipitado e insidioso artigo, sob este mesmo título, publicado no ultimo numero do nosso estimado colega "Ecos de Barcelos", vamos responder colocando as coisas dentro das suas verdadeiras balizas.

E apesar do irrequietismo que tanto nervoso causa ao nosso presado camarada de imprensa, descanse que não sairemos da serenidade com que sempre tratamos todos os assuntos, nem da delicadeza que uzamos com toda a gente.

A's acusações que ahí nos são feitas responderemos, em principio, com a frase que determinada senhora pronunciou, uma noite, no Ginasio Dramatico, de Lisboa, ao vêr representada, pela primeira vez, a *Soror Mariana* do nosso illustre correligionario e eminente literato Dr. Julio Dantas:

"E' mentira! E' mentira!"

Porque nós è que não podemos ser culpados que o *feitio muito especial* da pena que escreveu esse artigo, amoldando-se coleantemente a *certas conveniencias*, tenha uma memoria tão falha que a obrigue a torcer os factos e a dirigir-nos descabidas e injustas insinuações.

E tanto que, se o illustre articulista è homem que presa a sua honra, e se se reportar à conversa a que assistiu, e a que tão irreflectidamente alude, não pode contestar que o caso se passou desta forma:

Falando-se duma hipotetica opposição á presumivel expropriação da central electrica da Afurada, dissemos que, desde que se tratava duma obra *de manifesta e indiscutivel utilidade publica*, a Camara venceria essa relutancia, logo que se não podessem levantar duvidas sobre o aproveitamento geral dessa expropriação.

E para exemplo citamos o caso de Aveiro, contando, porque assim fomos informados, que o presidente dessa Camara, desejando abrir uma Avenida, da estação do caminho de ferro ao coração da cidade, e como a lei das expropriações lh'o não permitia por não ser extensiva a todo o paiz, procurou estabelecer uma amigavel combinação de preços com os donos dos predios a expropriar.

Como, porem, a maior parte desses proprietarios lhe levantasse dificuldades, conseguiu uma disposição legislativa que lhe permitiu efectivar esse plano que nós, conscienciosamente, aprovamos por se tratar duma expropriação *de clara e expressa utilidade publica*.

Não ha, portanto, da nossa parte, como o colega quer fazer acreditar, a mais leve incoherencia, porque já no primeiro artigo que escrevemos sobre este assunto, diziamos: *"Se o fim que originou a lembrança da expropriação do terreno do nosso amigo snr. João Pacheco, trouxesse em vista a realisação duma obra de interesse publico bem evidente, a ninguem era licito fazer reparos."*

Todavia o que se pretende fazer a este nosso amigo, è um esbulho violento da sua propriedade, para servir interesses de terceiros, sem vantagem alguma de *utilidade publica*. E è contra isso que protestamos muito justamente.

Mas, felizmente, até o proprio colega, apesar do de-

sejo pouco louvavel, que manifesta nessa violencia, reconhece e confirma a opinião de que, dessa expropriação, *sem utilidade publica alguma*, só aproveitam os ricos, quando diz no seu artigo, se nós queremos que *"uns tristes coitados e uns individuos sem eira nem beira"*, ahí vão construir novas casas.

Porem, se assim não è, mostre-nos, por favor, onde è que está *a evidente utilidade publica* na expropriação desse terreno?

Pois não è o colega o primeiro a afirmar que só os ricos del' se poderão aproveitar?

Desculpe a franqueza: mas com a sua doutrina, que esmaga leg timos direitos de propriedade que as leis de todos os paizes civilizados defendem e respeitam, è que vem fazendo *autentico e puro bolchevismo*.

E engana-se tambem o colega, naturalmente porque assim lhe convem, quando insinua que nós não concordamos com a expropriação do nosso amigo João Pacheco achando razoavel que elas se façam na Avenida Alcaides de Faria.

Isso è falso. Mas nós vamos em seu auxilio, transcrevendo-lhe o periodo que escrevemos: *"Alem disto, na vasta extensão da nossa Avenida, existem linhas de terrenos bem mais irregulares, com paredes bem toscas mesmo, e nem por isso foi resolvida essa expropriação, o que tambem não era justo pelo processo que se pretende realisar."*

Já vê, portanto, que até aqui não ha a mais pequena contradição.

Levemos, porem, as coisas com paciencia e com a necessaria prudencia.

Entremos agora na parte mais melindrosa da questão que è aquela em em que o articulista, como que prestando pouco a honra alheia, lança a insidia barata de que combatemos a expropriação João Pacheco, com o fim oculto de nos precavermos contra a expropriação dum terreno em que somos interessados.

Repelimos a afronta, enojados de tão solérte imbecillidade, porque tivemos sempre a coragem dos nossos actos e se acaso tivéssemos a defender direitos particulares, isso faríamos com a franqueza franca do nosso temperamento e da nossa dignidade sem receio algum fosse de quem fosse.

Mas o colega mais uma vez se ilude quanto ao *"raio nos ter caído em casa"*. Nós explicamos:

Quando se levantou a planta geral da vila assistimos ao traçado d'uma Avenida desde a Bagoeira ao Pecegal que nos passa á porta, cortando, para alargamento, algum terreno em que somos interessados e com o que muito lucrámos. Como sabíamos, e ainda sabemos, que essa obra só será exequivel lá para as Calendas Gregas, propuzemos, ao illustre presidente da Camara, a ideia de nos pagar logo o terreno do alargamento projectado, ficando com o direito de proceder à obra de expropriação quando lhe aprouvesse o que, escusado será dizer, não foi aceite.

Mais tarde, eramos nós administrador do concelho, quando nos foi superiormente enviado o processo de inquerito ás zonas a expropriar na vila, e, como um dos visados, não apresentamos reclamação alguma, porque plenamente concordamos com o alargamento da actual rua.

Ultimamente, e antes do nosso primeiro artigo, fomos informados, pelo sr. Augusto Sousacaux, que é camarista e imprudente defensor de expropriações **sem utilidade publica**, de que a zona em que está incluído o terreno em que somos interessados não tinha obtido aprovação superior.

E estamos tão certos dos nossos direitos que pouco ou nada nos importa que a Camara se considere autorizada a expoliar a propriedade alheia em proveito de terceiros.

Por aqui se verifica, pois, que, apesar de "irrequietos", não nos escapou nenhuma «minudencia» e não cometemos o menor gesto contradictorio, o que de resto assim foi sempre.

Como petalas semi-mortas duma flor emurchecida vimos cair, perdidos e despresados, os ardilosos e falsos argumentos duma esgrima nada honesta e pouco louvavel.

Do que pode estar certo, o articulista, é que nós, a despeito de ainda bastante novos, temos maior consideração pela honra dos outros.

E creia o colega que, apesar de pretender declinar a questão para o nosso irrequietismo pessoal, não faz com que mudemos de opinião, nem com que deixemos de protestar contra o assalto imoral e violento que se pretende fazer á propriedade do nosso amigo João Pacheco, no proposito clarissimo de servir interesses de terceiros **sem utilidade publica alguma**.

Arthur Roriz Pereira

PORPHIRIO DA SILVA
NOTARIO—ADVOGADO
BARCELLOS

Gesto imoral

Ainda sobre aquele crime de envenenamento d'um cão de estimação, na freguezia de Oliveira, presentemente entregue ao poder judicial, a administração do concelho, depois d'um officio em que encobreo criminoso, tem uza-

do de todos os meios a ver se consegue desfazer a autenticidade do documento assinado pelo regedor e que aqui publicamos.

Sempre no mesmo proposito e como as testemunhas desse documento o confirmaram, meteram na cadeia, por vingança, a mulher d'uma d'essas testemunhas, conservando-a ahí, ilegalmente, durante alguns dias, sendo restituída á liberdade só quando foi presente, ao sr. administrador do concelho, um requerimento em que isso mesmo se reclamava.

Exposto o caso ao sr. administrador, este, depois de se manifestar desconhecedor de semelhante barbaridade, immediatamente mandou soltar a mulherzinha.

Por esta attitude o sr. administrador é digno dos maiores elogios, mas muito mais o será se chamar á responsabilidade quem, abusando do seu nome de autoridade, cometeu tamanha arbitrariedade.

Parece incrível que tão mesquinhas ilegalidade se cometam para saciar odios de baixa politiquice.

Tudo na mesma

Já se está tornando ridicula a situação do nosso Hospital. Dizemos isto com a maior tristeza, porque uma instituição do caracter desta, não deve estar sujeita a caprichos politicos seja de quem fôr. O que nos quer parecer é que ha, afinal, o proposito de perder o tempo em negociações, para que tudo continue na mesma.

Mas isso é duma responsabilidade gravissima e representa uma das mais alarmantes imoralidades.

No entretanto o Hospital continua sem uma regular direção e á mercê do acaso, pois é absolutamente impossivel que um unico mezario possa dirigir os multiplos serviços duma casa destas.

Acabem com tal situação, nomeando uma comissão, sem politica, que ofereça ao publico a certeza de que se não encobrirão os desmandos a-

pontados por toda a gente.

E' preciso, é necessario, para o prestigio moral da Republica, impôr, n'um relatorio imparcial e minucioso, tudo o que se tem passado no Hospital, afim do publico o conhecer, acabando-se assim com as acusações que correm de boca em boca.

E isto, que temos dito inumeras vezes, só se conseguirá com uma comissão consultada por homens em quem o publico reconheça qualidades de imparcialidade e que nos deem a garantia de se não dobrarem ás conveniencias politicas, encobrendo irregularidades praticadas.

Com a attitude assumida até hoje é que estão desmoralizando a administração republicana, consentindo que continue ao abandono propriedades legadas, num valor superior a 600 contos, e afastando, assim, com tão perdularia ingerencia muitos dos bemfeitores que, nos informam, tinham em vista legar ao Hospital avultadas quantias.

Ponham termo a um tão desmoralizador estado de coisas e, se não, sentem com coragem de o fazer com seguras garantias de imparcialidade, confessem no que os restantes irmãos, meterão hombros á empreza com plena satisfação do publico.

Abuso inconcebivel

Depois do que se tem passado entre a nossa Camara e os marchantes e em seguida á affixação publica da ultima tabela de preços da carne, era logico esperar duas coisas:

A primeira, é que os marchantes cumprissem rigorosamente o preço estabelecido pela Camara, ou que fechassem os seus talhos, se é que lhes não convem vender pelos preços marcados, dando occasião a que outros podessem ahí instalar-se.

A segunda, é que a Camara fizesse executar a tabela escolhida, applicando aos contraventores as penalidades estabele-

cidas noCodigo de Posturas e despejando-os dos talhos onde os marchantes abusam indignamente do publico.

O que é certo e o que é indiscutivel, é que nem os marchantes fazem caso da tabela para nada, nem a Camara a faz cumprir com aquella irreductibilidade necessaria e indispensavel aos interesses do publico e ao prestigio do Municipio.

Vimos com satisfação que a Camara resolveu nomear o zelador Caravana para a fiscalização do preço e peso da carne, e sabemos que, desde que entrou n'esse exercicio, alguma coisa se tem lucrado, porque o zelador Caravana, de quem somos bastante amigo, é honesto e justo applicador da lei, o que nos dias d'hoje raramente se encontra.

Mas isto, afinal não basta e não basta porque o zelador Caravana, a despeito do seu intransigente rigor, não conhece á carne, e os marchantes, portanto, facilmente o enganam. E ele, apesar da boa vontade em acertar, é o primeiro a confessar a sua ignorancia na materia.

Logo, se a Camara está disposta a manter a sua dignidade ordenando o cumprimento absoluto da tabela publicada, defendendo-se e defendendo os municipes dos abusos dos marchantes tem o dever moral de tomar uma inergica decisão que evite ao publico a burla constante dos cortadores de carne.

Se isto se não fizer então será preferivel deixar os marchantes tripudiar o publico como melhor lhes apeteecer.

A nossa carteira

Aniversario do C. V. S. P.
Barcelinense

No proximo dia 24 do corrente passa mais um aniversario desta beneficente instituição que, pelo cunho humanitario sob que foi fundada, deve prestar serviços publicos dignos de registo. O seu programa festivo consta de missa por alma dos socios falecidos; exercicio pelo corpo activo e á noite uma ceia de confraternização abrilhantada pela banda do mesmo corpo de bombeiros.

Falecimentos

Nesta vila faleceu, victimado pela tuberculose, o sr. Carlos de Sousa.

—Tambem se finou, nesta vila, a sr.^a Maria do Carmo, canhada do sr. José Luiz de Miranda, negocianda nossa praça comercial.

—Em Silveiros, depois dum grande sofrimento, faleceu, ainda muito nova, a

sr.^a Miquelina da Fonseca Rodrigues, esposa do sr. João Pereira Rodrigues, negociante daquela freguezia.

A todas as familias entitadas os mais sentidos pesames.

Capitão Francisco Caravana

Quando andava a exercitar-se para se habilitar a um concurso hipico, caí dum cavallo e nosso querido amigo capitão de engenharia sr. Francisco Caravana, fracturando uma clavícula.

Lamentamos tão inesperado desastre e fazemos votos para que em breve se restabeleça.

Nascimento

Em Lisboa a esposa do nosso estimado amigo e intelligente jornalista sr. Herculano Nunes, deu á luz uma creança do sexo masculino.

D'aqui lhe enviamos os mais sinceros parabens.

—Nesta vila a esposa do nosso amigo e prestigioso delegado Procurador da Republica sr. dr. Bernardino dos Santos Andrade, deu á luz uma creança do sexo masculino.

—Tambem a esposa do nosso amigo sr. Manoel Carvalho da Silva, nosso colega dos «Ecos de Barcelos», teve o seu bom successo.

Muito vivas felicitações.

Passeio escolar

Os alunos da nossa Escola Primaria Superior, acompanhados do seu professorado e pessoas de familia, foram á Povoia de Varzim em passeio escolar, sendo festivamente recebidos pelos seus companheiros daquela vila.

Contravenção

Temos conhecimento de que ultimamente por algumas freguezias do concelho se tem caçado, durante este período que é defeso.

Já ha dias quizemos chamar a atenção da Comissão Venatoria para o caso, mas esperamos citar um exemplo bem testemunhado, o que succedeu agora.

Foi o caso que o sr. João Batista Gomes, de Oliveira, andava ao coelho com furão e cães, quando foi surpre-

hendido pelas testemunhas sr. Manoel Pereira, de Roriz e Manoel Gomes Machado, de Oliveira que comunicaram a transgressão ao sr. João Caravana, activo e apumado zelador municipal, o qual por seu turno o participou á illustre Comissão venatoria para procedimento.

Estamos certos que esta Comissão, no intuito muito louvavel de impôr o seu prestigio, remeterá a Juizo o autor de tão grande abuso.

A vêr vamos.

Para a capital

Partiu para Lisboa, a ocupar o seu lugar no Parlamento, o nosso amigo e illustre deputado sr. Antonio A. Marques Azevedo, chefe da Repartição do Ministerio da Instrução Publica.

João Augusto Pereira

Do Brazil, onde tinha ido ultimamente tratar de assuntos da sua vida particular, regressou este nosso valioso amigo e dedicado correligionario que já se encontra na sua freguezia de Galegos S. Martinho.

Com um grande abraço o felicitamos pelo seu feliz regresso bem como ao povo da sua freguezia onde conta inumeras simpatias.

Exames de admissão

Calcula-se que no proximo mez de Julho e apoz os exames finais de 3.^a classe das Escolas Primarias Superiores, sejam decretados os exames de admissão áqueles estabelecimentos de ensino.

Visita de estudo

N'esta vila estiveram, em visita de estudo, acompanhados do seu professorado, os alunos da Escola Primaria Superior de Famalicão, sendo aguardados pelos seus colegas que os acompanharam na visita a varios pontos da nossa terra.

Festas ao S. João

Quer nesta vila quer em Barcelinhos, se projectam extraordinarios e brilhantes festejos ao S. João.

Pena temos que, tanto uns como outros, realizem o festival na mesma noite, pois d'ahi resultará menor concorrência a qualquer d'elles. Sabemos que esse trabalha-

com louco interesse no desejo, muito legitimo, de apresentarem grande numero de surpresas.

Batisado

Foi batisado um filhinho do sr. João Garrido que recebeu o nome de Jaime, sendo seus padrinhos a sr.^a D. Celeste Lopes Albuquerque e o sr. Jaime Mestre May.

ANUNCIOS

Vende-se

Um campo de grandes dimensões, com ramadas e arvores de frutos, e duas bouças juntas, na freguezia de Galegos Santa Maria.

Quem pretender pode tomar informações sobre esta venda com Francisco Batista Alves, morador naquela freguezia ou com Antonio Veloso, proprietario da agencia de passagens e passaportes «A Garantia» em frente ao correio, nesta vila.

Venda de pinheiros

No dia 24 do corrente mez, pelas 10 horas, se procederá á venda de 150 pinheiros que se acham nas bouças da quinta de Tournal em Abade do Neiva.

A venda será feita na casa n.^o 81 do campo da Republica d'esta vila, onde podem ser examinadas as condições de venda.

A GARANTIA AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO (Em frente á Recebedoria—BARCELOS)

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetes de passagens de todas as Companhias de Navegação.

Peçam informações á nova agencia.

Ao Comercio e ao Publico

O abaixo assinado previne o Comercio e o Publico que deseje abrir padarias de que lhe fornece farinha triga de diversas marcas, exceto da do Cavado, de Barcelos, por preços modicos.

Tambem não põe duvida em dar prazo aos compradores, desde que sejam pessoas idoneas.

Ha grande quantidade de farinha em deposito e mais para chegar.

Barcelos, 18 de Janeiro de 1923.

Antonio Gonçalves Ferras
CAMPO DA REPUBLICA, N.^o 66 A 72

COMARCA DE BARCELOS Ação de interdição por demencia

1.^a publicação

Por sentença de 31 de Maio ultimo, foi julgada interdicta por demencia, do exercicio dos seus direitos e de governar sua pessoa e bens, D. Guiomar Augusta d'Azevedo, solteira, maior, proprietaria, desta vila.

Barcelos, 7 de junho de 1923.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

a) B. Souza Brito

O escrivão

Antonio Manoel de Carvalho e Castro

Casa

Precisa-se de uma na vila ou arredores. Nesta redacção se diz quem a deseja.

Anuncio

A secretaria da Guerra faz convite aos soldados de infantaria que se encontram licenciados ou de licença registada por p. p. de 30 dias para irem servir na provincia de Macau.

As praças que aceitarem este convite devem apresentar-se, com assuas cadernetas, no quartel do 3.^o batalhão de infantaria 8 até ás 12 horas do proximo dia 20 do corrente.

A. VERDADE

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarrimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.
Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoutos de Viana e Povoá, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.^o, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DR — MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitóla. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domènèch—Fabricade Serração—Barcelos